

Quarta-feira, 13 Maio 2015 08:57:48

ÚLTIMAS NOTÍCIAS VÍDEOS BRASIL MUNDO

BUSCAR...

NOTÍCIAS POLÍCIA ESPORTE CIDADES POLÍTICA ECONOMIA CULTURA SOCIAIS

FALA SÃO CARLOS CLASSIFICADOS TORPEDOS COLUNISTAS REFLEXÃO EDITORIAL CONTATO

Quarta, 06 Maio 2015 03:58

tamanho da fonte

Imprimir

E-mail

PUBLICIDADE

Voluntários da USP em São Carlos ajudam forças humanitárias no Nepal

Escrito por Luiz Felipe Cordeiro

Add new comment

Tweeter 1

Curtir Compartilhar 1



Grupo da USP em São Carlos ajuda mapeamento de regiões afetadas pelo terremoto e orientação de ajuda humanitária. (Foto:Henrique Fontes/Assessoria de Comunicação do ICMC)

Cerca de 50 pessoas ligadas à Universidade de São Paulo em São Carlos, dentre professores, pesquisadores e alunos, já participaram do esforço de mapeamento de áreas no Nepal, onde ocorreu um terremoto com intensidade de 7,8 graus na escala Richter, no dia 25 de abril. O número de mortos já passou de 7.200.

“Temos um grupo de pesquisa que trabalha com o tema, e vamos continuar em atividade”, explica o professor João Porto de Albuquerque, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP. Ele afirma que os trabalhos com alunos de graduação que não participam do grupo de pesquisa, no entanto, deve ir até o final desta semana.

Utilizando a rede de mapeamento OpenStreetMap, os voluntários avaliam imagens de satélite e identificam edifícios e vias que

possam ajudar nos trabalhos de resgate. Segundo o professor, no último dia 3 eles receberam novas imagens de satélite, evidenciando a situação pós-desastre: “Estamos trabalhando agora com imagens pós-desastre para fazer o reconhecimento das áreas destruídas. O efeito foi devastador, e sabemos de vilas que ainda não receberam nenhum tipo de apoio humanitário, estão isoladas. E é para isso que os mapas estão ajudando muito, pois estão definindo o caminho as rotas para que essa ajuda possa chegar. Mas ainda é uma operação complexa, muitas estradas foram destruídas”.

Ele conta que essas novas imagens possibilitarão duas coisas: primeiro, identificar pistas de pouso de helicópteros, e acampamentos de pessoas desalojadas; segundo, fazer traçado comparativo de prédios pré e pós- desastre, pra fazer um “antes e depois”, na tentativa de estimar os danos sofridos, na tentativa de direcionar esforços futuros de reconstrução.

Albuquerque explica que o contato com a ONG Kathmandu Living Labs existe há cerca de três anos: “Temos uma colaboração intensa com eles, algo que precede o terremoto, e eles nos têm informado que nosso trabalho tem sido de grande utilidade para as forças humanitárias”.

Segundo o professor, a ONG está em contato direto com o exército do Nepal, com a Cruz Vermelha norte-americana e britânica, e com as Nações Unidas: “Todos eles estão utilizando nossos produtos, os mapas mundiais OpenStreetMap, essa base de dados mundial de mapas colaborativos”, salienta. Albuquerque conta, inclusive, que há notícias de alguns casos em que a informação colocada nos mapas produzidos ajudou a fazer resgates de pessoas: “E é um esforço mundial, com a colaboração de diversas universidades e voluntários em solidariedade ao Nepal”.

Experiência Nacional - O professor João Porto de Albuquerque afirma que esse é um trabalho que desejam estender para o Brasil: “Algumas pessoas podem perguntar por que não fazemos isso para o Brasil. Aqui temos uma situação diferente: não temos catástrofes como o terremoto no Nepal, mas temos o tornado em Xanxerê, por exemplo. Também estamos mapeando Xanxerê. A diferença é que temos mais material cartográfico do que o Nepal”.

Outra diferença, segundo o professor, é que a integração com as forças de resgate, no caso dos órgãos internacionais é muito maior: “Então esperamos que essa experiência também sirva para mostrar para o contexto brasileiro o potencial da rede voluntária mundial para que os órgãos brasileiros, responsáveis por lidar com catástrofes, possam lançar mão desse recurso, desses voluntários mundiais, e também da nossa assistência”.

O professor afirma que, para os alunos, tem sido uma experiência gratificante a de poder aplicar os conhecimentos produzidos na universidade no auxílio humanitário e de solidariedade.

Adicionar comentário

Atenção

- Os comentários devem ser respeitosos e relacionados estritamente ao assunto do post e são de inteira responsabilidade de seus autores.
- Não representam necessariamente a opinião deste jornal.

Nome (obrigatório)



E-mail (obrigatório)

Enviar

[voltar ao topo](#)

[Notícias](#) [Pólicia](#) [Esporte](#) [Cidades](#) [Política](#) [Economia](#) [Cultura](#) [Socials](#)

Jornal 1ª Primeira Página. Todos os direitos reservados.